

INSTRUÇÕES DE USO

Sim, *INÁCQUAS – LUGARES DE PENSAMENTOS* é um livro que vaza. Leva a fotografia e os experimentos translúcidos para um mundo além das matérias e das artes plásticas com suas fotografias transparentes. Parte de um elemento muito simples e definitivo para a vida de cada um de nós: água. Eidi Feldon pensa no “outro”, esse indecifrável “nós mesmos”. Sua pesquisa tem a ver com a natureza mais profunda, com a nossa casa, com a casa onde o universo está, o centro da terra. Suas fotografias são como um espelho. Será preciso saber enxergar. Será preciso entender que o futuro da humanidade está no passado, hoje. Parece pífio, mas não é. É abismo. Despenhadeiro. *INÁCQUAS* tem em suas imagens uma sutileza derradeira. É um jogo entre homem e natureza, homem versus natureza: terra, corpo, sol, matéria. Fala de vida e morte. Do mar adentro dos imigrantes perdidos em suas próprias existências. Da busca de um lugar, uma casa, um caminho para seguir adiante, respirar. Um mar que poderá ser derradeiro: flashes de uma realidade que avança cada vez mais para diante dos nossos olhos. O que faremos com o nosso medo? Com o nosso amor? Com os nossos reflexos? Com os nossos semelhantes? Com a nossa ganância? O que sabemos e exercitamos com o sentido coletivo? Página por página *INÁCQUAS* é mesmo um lugar para o pensamento. Ou isso ou nada porque o nosso abandono será sempre ancestral. O mundo agoniza e a água é o que nos salvará. O momento de decisão. Água como pintura, como purificação, como elemento que nos pertence. Um livro será sempre um retrato, um lugar de comunicação, uma passagem em constante movimento. Será também uma construção mental, e ao mesmo tempo, líquida: os mapas, os nomes dos rios, a transparência sobre a imagem. Uma cartografia. Mas como fotografar a água? Nunca teremos essa resposta. Fotografar a água será sempre um lugar para o olhar. Vem junto com tudo que está lá atrás e muito mais adiante. Será um *modo líquido* de se colocar no mundo. E como a água, um livro aberto, página por página, poderá mudar a cada instante.

Diógenes Moura

Escritor e Curador de Fotografia